

PINGA-FOGO

O Big Brother de Lula: Governo Federal vai ter o controle de todos os hóspedes de hotéis no Brasil

Banco de dados do Serpro será compartilhado com Polícia Federal, Receita Federal e Justiça, com CPF, endereço e hábitos de todos os hóspedes de hotéis no país

■ Lembram do controle do Pix? Aquela ideia do Governo Lula de conhecer cada movimentação na conta bancária do brasileiro? Agora, na surdina, está sendo preparada pelo Serpro outra invasão de privacidade que vai dar ao Governo o controle de cada viagem realizada no Brasil, que utilize a rede de hospedagem regular. O governo Lula vai mapear tudo. O Big Brother de Lula vai ter, pelo Gov.br, a lista de todos os hotéis que alguém usou, quantas noites dormiu em hotéis, quem estava junto e quantas viagens usou. Tudo isso compartilhado com os bancos de dados da Polícia Federal e da Receita Federal.

■ Apresentada inocentemente na última quarta, dia 17 de setembro, durante um congresso hoteleiro, em São Paulo, com autoridades federais, a regulamentação pelo Governo Federal da Ficha Nacional de Registro de Hóspedes eletrônica (FNRH Digital), que será obrigatoriamente preenchida pelo hóspede na entrada do hotel. A chave de controle será o número do CPF para os residentes do Brasil e o número do passaporte para os estrangeiros. O banco de dados será gerenciado pelo Serpro e o cidadão está sendo induzido a utilizar os seus dados no Gov.br.

■ Os dados da FNRH Digital vão ficar acumulados neste gigantesco banco de dados, a partir daí a sua utilização permitirá ao Governo Federal saber detalhes sobre a vida e hábitos do cidadão.

Receita Federal vai saber quais hotéis de luxo são usados por contribuintes

■ Ao compartilhar com a Receita Federal, será possível descobrir que determinado passageiro, que só se hospeda em

Gerentes cinco estrelas se reúnem no Windsor Barra

O encontro de setembro dos gestores hoteleiros do município do Rio de Janeiro abordou as demandas dos hotéis relacionadas aos grandes eventos, que exigem atuação efetiva da Cet-Rio no ordenamento de ônibus, entrada e saída de funcionários e acesso às vias públicas.

O evento aconteceu no Hotel Windsor Barra, onde o presidente do HotéisRIO, Alfredo Lopes e a diretora dos Hotéis Windsor, Marcela Grille, receberam os convidados. Estiveram presentes Mônica Salles, da Cet-Rio; Cristiano Duque Fernandes, da Rio Luz e Conceição Cassiano, presidente do Sindhoteleiro.

O representante da Rio Luz informou sobre o início da operação de verão, com foco na manutenção preventiva da iluminação, visando o período de maior fluxo turístico, especialmente nas áreas de maior circulação de visitantes.

O presidente Alfredo Lopes agradeceu a Conceição Cassiano, presidente do Sindhoteleiro, pela parceria, lembrando o apoio durante a pandemia de Covid-19, quando o sindicato colaborou com o setor no enfrentamento das dificuldades. O presidente também tratou com a representante do sindicato dos empregados a questão da concorrência com as plataformas de vendas de hospedagens e seus impactos sobre os empregos formais na hotelaria e a importância do apoio à saúde



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Fotos CM



Encontro de setembro dos gestores dos hotéis cinco estrelas do Rio tratou sobre os grandes eventos, e todo o trabalho da Cet-Rio



O presidente do HotéisRIO, Alfredo Lopes e a diretora dos Hotéis Windsor, Marcela Grille, receberam os convidados



Equipe do chef Sandro Pires sendo aplaudida pelos hoteleiros

mental dos colaboradores, considerando a crescente demanda.

A superintendente do HotéisRIO, Theresa Jansen, deu as boas-vindas a João Kriger, gerente geral

do Wyndham Rio Barra, que participou do encontro pela primeira vez.

Alfredo Lopes também mencionou a iminente eleição para a ABIH Nacional e homenageou o atual presidente da entidade, Manoel Linhares, conhecido carinhosamente como Baixinho, pela contribuição ao setor hoteleiro, destacando a importância de suas ações em questões como o Perse e a Lei Geral do Turismo.

Hotéis 5 estrelas luxuosos, tem hábitos não compatíveis com a sua declaração. O risco também afeta estratégias empresariais e políticas. Ao cruzar os dados, será possível descobrir que políticos estavam em determinados dias hospedados no mesmo hotel ou no caso empresarial, que determinados banqueiros concorrentes estavam naquele fim de semana juntos em um resort discutindo uma fusão ou venda.

Big Brother de Lula vai poder mapear movimentações empresariais e políticas em hotéis

■ A Polícia Federal poderá mapear encontros de agentes públicos com privados em hotéis e monitorar os passos de pessoas que estão sendo investigadas, sem falar das utilidades pelos órgãos de inteligência.

■ O pior é que esta espionagem governamental vai trazer prejuízo para os hotéis, já que o sistema de hospedagem paralela, através do Airbnb, já é utilizado pelas

facções criminosas por não deixar rastro. Os hotéis vão virar um terreno minado e controlado pelo Governo Federal.

■ Vendido como um instrumento para facilitar a vida de quem utiliza os hotéis, a ficha eletrônica servirá muito mais do que controlar hábitos de viagens e estatísticas para uso de marketing.

■ O Big Brother de Lula será o maior controle sobre o cidadão comum. Entrou em um hotel, se hospedou, todo o governo saberá onde você está e com quem.

Big Brother de Lula vai mapear até casos extraconjugais

■ A ficha de hospedagem eletrônica será obrigatória também para os motéis e hotéis que aceitam casais para períodos de diária inferior a 24 horas. Imagine um cônjuge entrar no Gov.Br e descobrir que sua cara metade pernoitou em cidades que ele nunca disse que foi ou se hospedou em hotéis sem comunicar em casa. Vai ser um caos. Vai fazer explo-

dir o Airbnb como ponto de encontro ex-conjugal por ser um território sem controle. A ficha de hospedagem digital passa a ser obrigatória em todo o país e o registro será compartilhado com outros órgãos federais.

Estrangeiros serão rastreados no ingresso no Brasil: PF terá acesso ao banco de dados de todos os hóspedes de hotéis

■ Os criadores da Ficha Nacional de Hospedagem do Governo Lula confirmaram, no lançamento do programa, que foi desenvolvido pelo Serpro, que estão em conversa adiantada com a Polícia Federal para receberem os dados no ingresso do turista estrangeiro no país. E já falam em reconhecimento facial. A ficha eletrônica vai ser preenchida com a exposição do rosto do hóspede em uma câmera de vídeo de reconhecimento. Só a China, Cuba, Coreia do Sul e a Rússia possuem um controle tão rigoroso sobre os visitantes estrangeiros.



Divulgação

Acontece nos dias 19 e 20 de setembro, no Hotel Hilton Copacabana, o 1º Congresso Internacional de Ortopedia da Rede D'Or – Orto in Rio. O encontro busca debater os temas mais relevantes da especialidade, reunindo mais de 200 palestrantes nacionais e internacionais para abordar as diversas subespecialidades da ortopedia: coluna, quadril, joelho, pé e tornozelo, ombro e cotovelo, mão, trauma ortopédico, ortopedia pediátrica, ortopedia oncológica e ortopedia do esporte. "Queremos proporcionar uma imersão do que há de mais moderno na ortopedia, apresentando situações do dia a dia, seja no consultório ou no hospital", afirma a coordenadora do Congresso, Verônica Vianna (foto)

Fernando Molica

Paz, justiça e liberdade — o risco das palavras

Ao insistir na tecla de que o país precisa de paz, justiça e liberdade, a extrema-direita repete os princípios do Comando Vermelho e do PCC, que têm essas três palavras como lema. A coincidência faz sentido: para quem vê o mundo de cabeça pra baixo, a ordem vigente é que está errada.

Ao insistirem numa anistia para "pacificar" o país, bolsonaristas escondem que eles botaram fogo no parquinho institucional. Não foi a esquerda nem a direita tradicional que organizou golpe, pediu intervenção militar, acampou diante de quartéis, interrompeu estradas, tentou explodir caminhão-tanque em aeroporto, atacou a sede da Polícia Federal, vandalizou sedes de poderes.

A paz foi recuperada quando o governo controlou a intentona de 8 de Janeiro e acabou sacramentada com a prisão, julgamento e condenações dos culpados pela tentativa de Golpe de Estado.

Ao afirmar que o Supremo Tribunal Federal promove a injustiça, a extrema-direita procura inverter os fatos. Qualquer cidadão tem o direito de criticar decisões judiciais; no caso específico da tentativa de golpe, é legítimo questionar decisões e penas aplicadas.

Mas é complicado alegar que não houve uma articulação golpista admitida pelos próprios réus. Fatos que, apurados pela Polícia Federal, foram entregues ao Ministério Público, que apresentou denúncias à

Justiça, que julgou os réus.

O questionamento à liberdade existente no país chega a ser irônico quando parte de pessoas que negam até mesmo a existência de uma ditadura entre 1964 e 1985. Regime que derrubou o presidente constitucional, colocou partidos na ilegalidade, fez intervenção no STF, cassou mandatos, censurou, torturou, matou, desapareceu com corpos de adversários e impediu eleições.

Não há censura hoje no país, mas uma tentativa, a mesma existente em várias democracias, de se aplicar ao mundo das redes sociais princípios consagrados na legislação que pune a calúnia, a injúria e a difamação. Todos somos livres, e sujeitos às consequências do que fazemos. Não pode

haver o direito de mentir, de propagar o ódio. A reação da direita aos que exaltam ou ironizam o assassinato do ativista Charlie Kirk mostra que sociedades democráticas têm o direito de estabelecer limites e punições ao que se diz e se escreve.

Palavras são flexíveis, muitas vezes são utilizadas para exprimirem o oposto do que significam. Escolhido relator da proposta de anistia, o deputado Paulinho da Força (Solidariedade-SP), disse buscar um projeto para pacificar o país e sair dessa polêmica de extrema-direita e extrema-esquerda.

Mas, caramba: quem partiu para a guerra institucional não foi o país como um todo, mas um grupo político que não aceita decisões da justi-

ça, o mesmo que iniciou o conflito quando ainda exercia o poder e hoje busca uma autoanistia.

O deputado também erra ao afirmar que a polêmica inclui a extrema-esquerda: incapazes de elegerem um deputado sequer, o PSTU e o PCO devem ser contra a anistia, mas não têm qualquer papel relevante na discussão. A disputa é travada por extremistas de direita e forças conservadoras, entre estas, setores conservadores que são contra golpes. Ao afirmar que o país não está pacificado, o bolsonarismo ameaça jogar o país de novo na guerra e respalda o argumento de outras organizações que acham errado o que está certo — e tomara que ninguém peça anistia para o PCC e pro CV.